

**ENTRE MODA E GÊNERO: QUANDO NASCE E CRESCE  
UM GRUPO DE TRABALHO NO COLÓQUIO DE MODA**

***Between fashion and gender: when a working group is born and  
grows up at the Fashion Colloquium***

***Entre mode et genre : quand un groupe de travail naît et grandit au  
Colloque de Mode***

**Entrevista realizada pelos editores da Revista de Ensino em Artes, Moda e Design.**

Entrevista concedida em 28 de março de 2023, em Florianópolis.



**Nomes dos entrevistados Daniela Novelli<sup>1</sup> e Rochelle Cristina dos Santos<sup>2</sup>**

**Nome do GT coordenado pelo entrevistado e anos em que foi ofertado no Colóquio de Moda: GT Gênero e Moda Perspectivas Contemporâneas (2019, 2020 e 2021) e GT Moda, Gênero e Cultura Visual (2022)**

---

1 Professora efetiva na Universidade do Estado de Santa Catarina, lotada no Departamento de Moda. E-mail: [daniela.novelli@udesc.br](mailto:daniela.novelli@udesc.br) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0025068103482238>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6981-8933>

2 Professora efetiva na Universidade Federal de Santa Catarina, lotada no Departamento de Design e Expressão Gráfica. E-mail: [rochelle.ufsc@gmail.com](mailto:rochelle.ufsc@gmail.com) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4583665777378132>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5311-5715>

**Editores:**

Relate sua breve trajetória profissional.

**Rochelle:** Sou formada em Comunicação Social, Habilitação em Publicidade e Propaganda. Antes de ingressar no Ensino Superior, realizei cursos de desenho de moda, estilismo, costura e modelagem. Meu interesse sempre foi dedicado à moda, sendo direcionado a teorias relacionadas à História e Comunicação (de moda). Após atuar durante oito anos em agências de publicidade, retornei para vida acadêmica no ano de 2008. Iniciei meus estudos no Programa de Pós-Graduação em História do Tempo Presente, na UDESC. Em 2009, fui aluna especial em uma disciplina de Cultura Visual ministrada pela professora Mara Rúbia Sant' Anna, que era minha referência na área de estudos de Moda em Florianópolis. Em 2010, ingressei como aluna regular no mestrado, sendo orientada pela referida professora. No ano de 2010, realizei estágio docência no curso de Moda da UDESC, bem como iniciei a carreira docente profissional, atuando no curso de Moda do grupo Uniasselvi. Entre 2011 e 2012, fui professora em cursos de Moda e Publicidade na Uniasselvi (Brusque), ministrei aulas de Visual Merchandising no SENAC/Florianópolis, além de ter sido professora substituta no curso de Design da UFSC. No ano de 2013, eu me tornei professora efetiva no Departamento de Design e Expressão Gráfica/UFSC, atuando principalmente nos cursos de Design e Design de Produto. No curso de Design, fui responsável – em parceria com outros (as) docentes – dos projetos de Captação de Tendências e Produção de Moda. Esporadicamente, ofereço disciplinas optativas de Produção e Comunicação de Moda. Em 2014, ingressei no Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas/UFSC, na área de Estudos de Gênero. Entre 2016 e 2017, atuei como Scientifique Chercheur no Centre de Recherches LERSEM – IRSA/CRI de l' Université Paul Valéry 3, Montpellier, France, tendo como professor responsável pela acolhida o Maître de Conférences en Sociologie, Fabio La Rocca. Em dezembro de 2018, defendi minha tese de doutorado intitulada "Lute como uma garota: os feminismos e a campanha de Femvertising #LikeAGirl" . Em 2019, fui coordenadora do Espaço Cultural Gênero e Diversidades, vinculado ao Instituto de Estudos de Gênero/UFSC. Entre 2010 e 2021, participei ativamente da comissão de Comunicação do Seminário Internacional Fazendo Gênero, sendo que em 2021 fui proponente de Simpósio Temático, em parceria com minhas colegas de GT do Colóquio de Moda: Daniela Novelli e Maíra Zimmermann. Entre 2019 e 2022 fui coordenadora/debatedora de GT no Colóquio de Moda. Sigo atuando como professora efetiva no curso de Design da UFSC, realizando projetos de pesquisa e extensão relacionados a questões de gênero e diversidades.

**Daniela:** Sou formada em Moda, Habilitação em Estilismo. Após a formação, atuei como consultora de moda junto a algumas empresas de Florianópolis e São José, enquanto cursava a Especialização em Moda: Criação e Produção pela UDESC (2002). Em seguida, iniciei a carreira docente profissional em Criciúma, no curso Tecnólogo em Moda SENAI/SATC/UNESC, até o ano de 2005; neste mesmo período atuei também como estilista na Callver Jeans. No ano de 2006, fui contratada pela Vicunha Têxtil do Brasil, atuando no departamento de Marketing Índigo, em São Paulo. No ano seguinte, decidi que queria seguir a carreira docente na área da Moda e retornei a Florianópolis, ingressando no Mestrado em História da UDESC (2009), na área História do Tempo Presente, com estudos voltados para imagem e juvenilização contemporânea no periódico de moda Vogue Brasil; fui bolsista PROMOP junto à Revista Tempo e Argumento da FAED durante o mestrado. Após o título, atuei como docente colaboradora no curso Bacharelado em Moda da UDESC nos dois anos seguintes (2009 e 2010). Neste período, lecionei também em cursos de Pós-Graduação em Moda da Faculdade Estácio de Sá e da Universidade do Vale do Itajaí. Logo após, ingressei no Doutorado em Ciências Humanas pelo Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da UFSC, na área Estudos de Gênero e defendendo a tese “A branquidade em Vogue [Paris e Brasil]: imagens da violência simbólica no século XXI” (2014). Durante o doutorado, realizei estágio na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS – CAPES/COFECUB 8854/12-2). Neste mesmo ano da defesa, preparei um projeto para concorrer a um estágio de pós-doutorado, conseguindo estudar no ano de 2015 na Université de Paris-Sorbonne Paris IV, junto ao Centre de Recherches Interdisciplinaires sur les Mondes Ibériques Contemporains (CRIMIC) com bolsa de pesquisa CAPES BEX 6682/14-6 (Brasil). Fui pesquisadora colaboradora do Instituto de Estudos de Gênero (IEG) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Sou Membro de conselhos consultivos da Revista DAPesquisa e Revista de Ensino em Artes, Moda e Design e atualmente sou editora-chefe da Revista ModaPalavra E-periódico (PPGMODA/UDESC), professora efetiva no curso Bacharelado em Moda da UDESC, credenciada no Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda do Programa de Pós-Graduação em Moda (PPGMODA) da mesma instituição, coordenadora do programa de extensão Teciteca e integrante do grupo de pesquisa “Moda, Artes, Ensino e Sociedade”, certificado pelo CNPq.

### **Editores:**

Qual a sua história pessoal com o Colóquio de Moda?

**Rochelle:** No ano de 1998, realizei alguns cursos de desenho de moda e estilismo. Foi neste ano que conheci – e fui convidada por estudantes do curso de Moda da

UDESC –, a participar do I Colóquio de Moda, realizado na FIESC e UDESC. Naquela ocasião fui impactada por profissionais que me inspiraram a seguir na pesquisa acadêmica na área de moda. Após alguns anos, quando eu voltei a participar do Colóquio, eu me dei conta que estive em um momento histórico e tão importante para o Colóquio, que foi aquela primeira edição do evento. Apenas em 2010 que eu comecei a participar como comunicadora (ano em que estava no mestrado). Apresentei no Colóquio de Moda um artigo em coautoria com minha orientadora, Mara Rúbia Sant'Anna. O artigo foi publicado em um livro organizado pela professora Maria Claudia Bonadio, intitulado, "História e Cultura de Moda". Em 2011, 2012 e 2013 também estive no Colóquio de Moda, sendo que em 2013 minha participação foi mais ativa, fui a debatedora responsável por um GT. Naquela ocasião estive mais próxima da coordenação do evento, e comecei a entender melhor a dinâmica da organização. Em 2019, e meados de 2020, tive uma passagem pela comissão de comunicação do evento, fortalecendo o vínculo com algumas pessoas da referida comissão.

Uma memória pessoal: ouvir Walter Rodrigues falar do caderno de pesquisa e dos testes de aplicação de silicone em tecido. Ter visto Walter Rodrigues no palco no Colóquio de 2019, quando eu já era uma coordenadora de GT, foi extremamente gratificante.

**Daniela:** Assim como Rochelle, também estive presente na primeira edição do evento, em 1998, na FIESC e UDESC. Desde a graduação eu já me interessava pela produção científica da Moda, ainda emergente no país. Acreditava de verdade que esta seria uma área muito rica de pesquisa no futuro. Nesse sentido, o Colóquio de Moda foi e é um evento bastante esperado, marcando simbolicamente o encontro de pesquisadores (as) do Brasil e do mundo. A convivência com o evento me inspirava também, pois seguia pesquisando para publicar artigos e resumos sempre que conseguisse, tendo ainda a oportunidade de viajar e conhecer parte das cidades que recebiam o colóquio; delas tenho memórias, trocas e aprendizados muito especiais. Em 2008, quando estava no mestrado, participei pela primeira vez como comunicadora no IV Colóquio de Moda. Em 2010, já como doutoranda, apresentei um artigo no VI Colóquio de Moda, também publicado no livro organizado pela Maria Claudia Bonadio, "História e Cultura de Moda". Em 2011, 2014, 2016, 2019, 2021 e 2022 também estive apresentando artigos no Colóquio de Moda, estreando como coordenadora de GT temático sobre Gênero em 2019, ao lado da colega professora Rochelle.

#### **Editores:**

Desde quando, por quem e por que o GT foi criado?

**Rochelle:** A minha aproximação com a professora Daniela Novelli iniciou em

2009, ainda na disciplina de Cultura Visual, no mestrado em História. Daniela também foi orientada pela professora Mara Rúbia, nossas pesquisas sempre tiveram aproximações teóricas. Eu e Daniela temos uma trajetória de pós-graduação muito parecida, sendo que Dani inclusive foi banca na minha defesa de tese. A ideia do GT partiu da Daniela Novelli, foi ela que me convidou para esta parceria. Após algumas trocas e elaboração da ementa, nós oferecemos a primeira edição do GT “Gênero e Moda: perspectivas contemporâneas”, que ocorreu nos anos de 2019/2020/2021. Em 2022, também por uma sugestão assertiva da Daniela, mudamos um pouco a proposta e o GT recebeu o nome de “Moda, Gênero e Cultura Visual”. A alteração ocorreu para ficar mais abrangente e adequada aos temas que estávamos recebendo nas edições do GT. É importante salientar que neste período incluímos a professora Maíra Zimmermann como coordenadora, e atualmente fazemos revezamento de coordenação e debatedoras.

### **Editores:**

Qual a importância do GT no debate geral da área de moda no Brasil?

**Rochelle:** Vou responder essa pergunta usando a ementa do GT, com algumas adequações mais pontuais. Este Grupo de Trabalho busca evidenciar e ao mesmo tempo interrogar imagens e visualidades contemporâneas que atravessam as próprias relações sociais que as constituem, agenciando historicamente importantes questões de gênero no campo da Moda. Nesse sentido, acreditamos que as pesquisas permitem mediações entre moda, gênero e cultura visual, entendendo que esta última abrange uma heterogeneidade de suportes – fotografia, cinema, publicidade, televisão, vídeo, história em quadrinhos, caricatura, arquitetura, imagem cibernética, imaginária popular, tatuagem, pintura corporal, pichações, grafites etc., diante do crescente interesse por imagens que habitam nosso cotidiano em seus mais variados formatos. A visualidade abrange um conjunto de discursos e práticas que constituem formas distintas de experiência visual em circunstâncias historicamente específicas (CHANEY, 2000, p. 118). O gênero mostra-se válido enquanto categoria de análise (SCOTT, 1990) e resultado de expressões e performatividades identitárias (BUTLER, 2003). A moda revela-se como tema vital inserido em certa paisagem sociovisual ou “iconosfera” (MENESES, 2003). Interessam ao debate a produção, a circulação e ainda os processos de apropriação de sentidos construídos por meio de modelos culturais de moda hierarquizados e desiguais nas sociedades ocidentais, de discursos performáticos de gênero em termos binários e não binários, bem como de possíveis subversões de categorias ou de marcadores sociais hegemônicos. Diante do exposto, compreendo que a relevância é justificada pelo impacto que as imagens de moda impõem à sociedade.

**Daniela:** Concordo, a ementa do GT revela que o debate sobre moda, gênero e cultura visual se faz atual e bastante importante para compreender muitas questões do contemporâneo.

**Editores:**

O ensino de moda no país foi ampliado e atingiu melhores índices devido à contribuição do GT? Como? Por quê?

**Rochelle:** O GT é relativamente recente, iniciado em 2019, sendo diretamente impactado pela pandemia de covid-19, que culminou em três versões online do evento, impossibilitando um diálogo mais próximo com interlocutores (as). Entretanto, temos a participação recorrente de alguns pesquisadores e pesquisadoras no GT. Muitas das pessoas ministram aulas em cursos de Moda pelo país, e certamente aplicam resultados de suas pesquisas, bem como compartilham pesquisas de membros do grupo, em suas práticas docentes. A troca tem se mostrado profícua, e a recorrência da continuidade de algumas pesquisas ratificam a consolidação do tema na área de estudos de Moda.

**Daniela:** Sem dúvida, a trajetória do nosso GT e a constância de algumas (alguns) pesquisadoras (es), além da chegada de novas (os) pensadoras (es), com pesquisas oriundas da pós-graduação preocupadas em disseminar e discutir os estudos da moda em diálogo com a perspectiva de gênero, por meio das visualidades, testemunham que a proposta vem se consolidando e mostrando-se válida após quatro anos. E gostaria de ressaltar que já identifico muitas pesquisas com essa temática já na graduação em que leciono, como orientadora.

**Editores:**

Quais são seus projetos para avançar e amadurecer o GT e, conseqüentemente, o debate na área da Moda?

**Rochelle:** A intenção é fortalecer as discussões voltadas ao campo da comunicação de moda. Compreendo a mídia como um elemento central na difusão de comportamentos e interpretações sociais. A função pedagógica das imagens midiáticas está no cerne das minhas investigações, e profissionalmente intenciono contribuir com a formação de futuros (as) profissionais que compreendam o impacto da cultura visual na sociedade, fomentando o senso de responsabilidade na criação de códigos visuais vinculados ao sistema de moda nas suas mais variadas reverberações. Creio que o GT já está trilhando um

caminho de amadurecimento, uma vez que pesquisadores (as) seguem em contato mesmo fora no cenário do GT. A exemplo, já participei de duas bancas de qualificação de doutorado de participantes do GT, e uma banca de defesa de tese. Dito isso, acredito que o debate se expande para além do universo do evento em si, consolidando o vínculo entre pesquisadores (as) e fomentando a discussão no campo de estudos de Moda.

**Daniela:** A ideia que me ocorreu em 2022 de alterar o nome do GT para “Moda, Gênero e Cultura Visual” já é um sinal de avanço em relação às questões de moda e gênero pensadas nas edições anteriores (2019, 2020 e 2021). Penso que será preciso um pouco mais de tempo para que possamos mapear novas perspectivas e vislumbrar novas formas de debater sobre moda e gênero.

### **Editores:**

Uma mensagem para a futura geração de pesquisadores no campo da moda

**Rochelle:** Creio que a valorização da pesquisa em moda oscila em determinados períodos. Considero o campo teórico tão importante quanto a parte prática, e é necessário investir nesse setor. Acredito que profissionais que se comprometem com a pesquisa fortalecem o cenário ajudando a construir um mercado de moda sólido e responsável socialmente. Desde a concepção de produtos de moda, até a compreensão de sua função social, as pesquisas só têm a agregar na consolidação do mercado de moda nacional.

**Daniela:** O campo da moda é absolutamente transversal, sendo necessária a construção de um amplo conhecimento em termos de criação e produção, de gestão, comunicacionais, tecnológicos, humanos e sociais. Acredito que o interesse pela pesquisa deve ser estimulado desde a graduação e que estudantes busquem conhecer os projetos de pesquisa de seus professores. É muito bom ver trabalhos de IC no Colóquio de Moda. E, no caso dos grupos de trabalho, são fundamentais para que discentes de pós-graduação e futuros (as) pesquisadores (as) docentes da área da Moda possam produzir cientificamente uma reflexão sobre o mercado da moda cada vez mais consistente e atual, que contemple esses ricos aspectos do campo. Justamente por isso o Colóquio de Moda se torna um lugar exemplar de trocas e novos aprendizados.

Data de submissão: 29/03/2023

Data de aceite: 15/05/2023

Data de publicação: 01/06/2023

